

ONU recebe relatório sobre o ES

Presidente da OAB-ES diz que crime organizado faz ameaças e execuções

MARCUS MONTEIRO

A relatora de execuções extrajudiciais, sumárias ou arbitrarias da Organização das Nações Unidas (ONU), Asma Jahangir, recebeu ontem, na seccional capixaba da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-ES), o relatório de execuções sumárias praticadas no Espírito Santo. O Estado é uma das sete unidades da federação visitadas pela representante da ONU.

O diretor-geral da Rede Gazeta, Carlos Fernando Lindenberg Neto, foi convidado pelo presidente da OAB, Agesandro da Costa Pereira, para entregar um vídeo, editado pela empresa, com o resumo da história recente das execuções ocorridas no Espírito Santo.

Impunidade

Na solenidade de entrega dos documentos, o presidente da OAB ressaltou que as execuções sumárias no Estado ocorreram, nas últimas décadas, com o "patrocínio" dos últimos governos, na medida em que eles foram "omissos em punir os executores", disse Agesandro.

"A truculência contra a vida humana e contra a democracia acontece no País inteiro", ressaltou, lembrando que o auditório onde acontecia a solenidade foi palco de um atentado



Marcos Fernandez

Reunião

Asma Jahangir reuniu-se com o presidente da OAB-ES, Agesandro da Costa Pereira

a bomba em 2002. "O crime organizado no Estado corrompe, ameaça e mata. Mas isso não nos intimida e a senhora tem todo o nosso amparo para o sucesso da sua missão", disse o presidente da OAB.

Após a exibição do vídeo, o presidente do Conselho Estadual dos Direitos Humanos e membro da coordenação do Fórum Reage Espírito Santo, Isaías Santana, fez um breve relato do conteúdo do relatório entregue à ONU. Ele disse que "a brutalidade das organizações criminosas" tira a vida de dezenas de pessoas. "As execuções no Espírito Santo acontecem, em sua maioria, contra pessoas pobres, jovens e negros", afirmou Santana.

"Ainda não podemos contar com as instituições, pois elas estão contaminadas com o crime organizado. Nossa reivindicação é que as autoridades afastem de suas funções os indiciados em ações

criminosas e que privilegiem os policiais éticos. Na verdade, policiais éticos comprometidos com os direitos humanos estão em maioria nas forças policiais", disse.

A reunião foi marcada pela emoção quando a representante da ONU foi apresentada às mães e esposas de vítimas de execuções sumárias, em sua maioria praticadas por policiais militares.

A coordenadora da Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Vitória, Isabel Aparecida Borges da Silva, fez um breve relato das execuções ocorridas no sistema penitenciário capixaba e também nas unidades que abrigam menores infratores.

Isabel disse que, de 1999 até ontem, foram executados 33 detentos nos presídios. Somente este ano foram 13 mortes. Num único dia, cinco detentos perderam a vida no presídio de segurança máxi-

AGENDA

Relatora vai ao Legislativo

Hoje, Asma Jahangir participa de uma audiência pública com a Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembléia Legislativa e a Subcomissão Permanente do Sistema Penitenciário, Tortura, Grupos de Extermínio e Trabalho Forçado da Câmara dos Deputados. O encontro está marcado para às 10 horas, no plenário da Assembléia. Durante a tarde, ela visitará a sede da Corregedoria da Polícia Civil, terá um encontro com os secretários de Segurança Pública, Rodney Rocha Miranda, e de Justiça, Luiz Ferraz Moulin, e com o presidente do TJ, Alemer Ferraz Moulin.

ma, o Mosep I, em Viana. "Investir num sistema penitenciário cruel e desumano é o mesmo que criar soldados para o crime", alertou.

Asma Jahangir encerrou o encontro dizendo que sua visita ao Brasil acontece no momento certo. "Vocês já formaram a opinião pública. No Brasil, não há negação de que grupos de policiais executam pessoas. Como já foi dito, não são todos. Eles são a gota de limão no leite, que estraga todo o leite. Compartilho com vocês da dor profunda provocada pelas tragédias aqui expostas. Vamos trabalhar para que não haja perdas de outros filhos do Brasil", garantiu a relatora da ONU.